

# AO POVO DE PORTUGAL

A LUTA DO POVO PORTUGUÊS É UMA LUTA HERÓICA E INVENCÍVEL!

Os capitalistas tudo têm feito para a desorganizar e aniquilar. Tudo têm feito para retardar a vitória do povo e poderem assim prosseguir na sua existência parasitária.

Vítimas da fúria assassina do governo dos patrões tombaram o mineiro de Aljustrel, António Adângio, a ceifeira de Balaizão, Catarina Eufémia, o operário da Cova da Piedade, Cândido Capilé, o operário Estêvão Gira e Agostinho Fineza assassinados em Maio de 62, os dirigentes operários Militão Ribeiro, Alfredo Dinis, Bento Gonçalves Dias Coelho e tantos outros assassinados na rua ou na prisão por se recusarem a prestar declarações.

Vítima dessa fúria assassina tombou lutando, no dia 12 de Outubro, o estudante progressista José António Ribeiro dos Santos.

Todos eles ficarão para sempre no coração do povo e de todos os estudantes progressistas.

Estes crimes não conseguiram atafar a justa revolta do povo contra os seus opressores. O seu comportamento exemplar deu ao povo novo alento e novas energias para prosseguir na sua justa luta até varrer a exploração da face da terra.

Presentemente e cada vez mais o governo recorre ao terrorismo nazi como única resposta às justas aspirações dos trabalhadores: são as masmorras da PIDE e as torturas, as ocupações das fábricas pela GNR e polícia de choque; são os tiros sobre os trabalhadores da TAP; são os crimes cometidos contra os povos das colónias que lutam pela Independência Nacional.

Na Universidade o clima é idêntico: pides-gorilas, encerramentos de associações, prisões de dirigentes, expulsões e incorporações no exército; rajadas de metralhadora sobre as nossas reuniões.

OS ESTUDANTES PROGRESSISTAS TÊM OS OLHOS POSTOS NA LUTA DO POVO PORTUGUÊS E DOS POVOS DAS COLÓNIAS. AÍ VÃO BUSCAR A FORÇA E A COFAGEM NECESSÁRIAS PARA PROSSEGUIREM A SUA LUTA PROGRESSISTA: O TERRORISMO DO GOVERNO ASSASSINO NÃO CONSEGUIRÁ OS SEUS INTENTOS, APENAS FARÁ AUMENTAR O NOSSO ÓDIO AOS PARASITAS CAPITALISTAS E AOS SEUS REPRESENTANTES.

No dia 12 de Outubro os estudantes lembram Ribeiro dos Santos e todos aqueles que tombaram na primeira fila da luta do povo português.

No dia 12 de Outubro os estudantes exaltam o seu comportamento exemplar e declaram-se prontos a, na medida das suas possibilidades, contribuirem para a derrocada de uma ordem que assenta na opressão e exploração dos trabalhadores.

Neste momento o governo promove a realização de eleições.

Estas são preparadas da forma a que só ele possa sair vencedor:

Só vota quem ele muito bem entende; os analfabetos não podem votar, mas se pagarem contribuições elevadas (isto é, se forem ricos) já lhes é reconhecido esse direito; das mulheres só votam aquelas que possuem um curso e como é evidente nesse número não se contam as operárias e as camponesas; metem votos nas mãos dos soldados, das freiras, dos guardas republicanos, dos bufos, dos legionários e levam-nos de camionetas às assembleias para votarem neles; os jornais, a rádio e a televisão só falam do que não lhes faz massa; para falar nas reuniões é preciso dar o nome à polícia e só fala quem ela quer e sobre aquilo que muito bem entender.

Se isto não chegar, queimam e substituem votos, como fizeram em 1958, ou as abstenções e os votos dos mortos contam a favor do governo, como aconteceu em 1933. E depois de tudo isto surgem os doutores da Oposição Democrática a apelar ao civismo, a pagar o hino e a dizerem aos trabalhadores: "Colaborem connosco na palhaçada eleitoral!"

Estes falsos amigos do povo já por várias vezes tentaram na Universidade desviar a luta dos estudantes do seu caminho progressista. Quando na altura do assassinio de Ribeiro Santos entraram em acordos descarados com as autoridades governamentais e desenvolveram toda uma série de manobras destinadas a sabotar a nossa luta, indo para as reuniões propor o levantamento das greves.

No dia 12 de Outubro os estudantes reafirmam os objectivos anti-capitalistas, anti-fascistas e anti-reformistas da sua luta e o desejo de a colocarem ao serviço da luta do Povo Português.

NO DIA 12 DE OUTUBRO OS ESTUDANTES DENUNCIAM O CARÁCTER ANTI-POPULAR DOS DOUTORES DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA QUE TENTAM ENGANAR OS TRABALHADORES PARA A FANTOCHADA "ELEITORAL".

Que o 12 de Outubro seja um dia de luta do Povo contra aqueles que o oprimem e contra os seus cúmplices.

Nem as manobras do governo fascista, encerrando as escolas e cantinas, ocupando policialmente o IST; nem os "contores" seus aliados conseguirão impedir que o 12 de Outubro seja um grande dia de luta de todos os estudantes progressistas portugueses.

Os estudantes apelam para que os trabalhadores se associem a todas as acções que foram levadas a efeito durante esta jornada de luta.

Os estudantes reunidos em MEETING a 8 de Outubro de 1973